

## Diego Omar da Silveira

### O NER e os ciclos de estudos da religião

Lembro-me sempre da frase recorrente do professor Ivan que, a cada vez que se referia em público, às atividades do Núcleo de Estudos da Religião, gostava de chamar a atenção para o fato de que o NER era o mais antigo Núcleo de Estudos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. Aparentando sempre grande orgulho de ter coordenado por mais de 15 anos as atividades desse grupo, Ivan também sempre nos lembrava de que sua fundação havia sido motivada por uma “conversa informal com o então professor de sociologia do Departamento de História, Marco Aurélio Santana (hoje na UFRJ)” – uma ideia que acabou se concretizando definitivamente apenas em 1995.

Em busca de temáticas e abordagens que ajudassem a aprofundar um estudo ao mesmo tempo plural e profundo do campo religioso, o NER contou, ao longo desses anos todos, com diversos professores do Instituto, que se envolveram com suas atividades e, de forma especial, com os *Ciclos de Estudos da Religião*, realizados desde a fundação do Núcleo. Durante esses eventos, um grande número de pesquisadores, trazidos de todo o país, pode discutir conosco os mais diversos vieses pelos quais se pesquisa religião no Brasil. Talvez por isso, nas muitas conversas que mantemos com professores e estudiosos de todo o Brasil – e mais especificamente com os mineiros – sempre encontramos alguma menção ao caráter pioneiro do Núcleo na discussão das questões ligadas ao sagrado, uma área que vem se consolidando nos últimos anos através de diversos programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião, criados posteriormente em diversas universidades públicas e privadas do país.

Voltado nos primeiros anos mais para uma abordagem comparada das religiões, o Núcleo contribuiu, assim, com os *Ciclos* – que se construíram sempre como fóruns de debates – para a paulatina solidificação desse campo de estudos dentro das universidades brasileiras. Acredito que essa orientação inicial fazia refletir também a própria aproximação que o professor Ivan havia vivenciado com o universo religioso, em um movimento que o levou, desde o início, a prezar as análises comparativas que ressaltassem os elementos comuns presentes em diversas religiões. Outro traço constante de suas análises e de sua religiosidade foi o interesse, sempre reavivado, pelas manifestações artísticas presentes nas mais diversas tradições religiosas, em especial pela arquitetura.

Por tudo isso, Ivan acompanhou desde o início com muito interesse a criação da Associação Brasileira de História das Religiões, viabilizando, no ano 2000, a realização, em Mariana, do II Simpósio Nacional da ABHR, um evento que teve como tema *Religião e Sociedade*. Nos vários eventos da Associação de que participamos juntos, o professor Ivan sempre destacava o potencial de uma entidade que reúne pesquisadores formados em diversas áreas do conhecimento e que se mantém sempre atentos à historicidade das

práticas religiosas, mas também aos traços mais perenes e duráveis das experiências que envolvem o sagrado.

Buscando ressaltar esse duplo aspecto dos estudos da religião, o NER realizou em 2004, o VII Ciclo de Estudos da Religião, cujo tema *Fé e Conhecimento abria espaço para analisar o intercâmbio entre a tradição judaica e a cultura cristã, bem como para se discutir as interfaces entre a fé pensada nos campos da história e da literatura. Pela mesma época, desenvolvemos com os alunos da graduação e com pessoas da comunidade local o projeto de extensão De Jesus a Cristo: as visões cinematográficas do homem de Nazaré*, no qual diversos filmes que tratavam da figura de Jesus foram exibidos e comentados por professores da UFOP e da Faculdade Arquidiocesana de Mariana. Já nessa ocasião, ganhava forma a preocupação (sempre manifestada pelo professor Ivan) de se aproximar da Arquidiocese de Mariana, embora resguardando sempre uma ampla liberdade de opinião e zelando para que nada comprometesse a orientação laica da universidade pública.

Em setembro de 2006, sempre nas proximidades da entrada da primavera, como queria o professor Ivan, promovemos, mais uma vez, nosso Ciclo de Estudos, que em sua oitava edição tinha agora como tema *Cristianismo: Ritos e Representações*. Nesse mesmo ano, o professor registrava também no CNPq um novo Grupo de Pesquisa, intitulado “História do Cristianismo: textos, ritos e práticas”. Dois objetivos principais nortearam a criação deste Grupo: subsidiar a fundamentação teórica, de cunho interdisciplinar, acerca da experiência religiosa cristã, e consolidar a configuração de linhas de investigação que pudesse integrar as diversas pesquisas desenvolvidas pelos professores e alunos do NER. Por essa época, havia se tornado marcante o interesse que Ivan havia desenvolvido pelo Cristianismo, lido talvez através de autores como Tolstói, para quem a beleza simples do Cristianismo residia na mensagem de amor e desprendimento presente nos Evangelhos. Daí também a importância que atribuía, nos últimos anos, ao estudo dos primeiros cristãos e à leitura dos autores da Patrística e dos demais escritos dos primeiros séculos, inclusive dos apócrifos.

Esses novos temas nos levaram a formular discussões através das quais pudemos pensar a configuração das “identidades cristãs”, percebidas como sendo muitas e dispersas entre as várias igrejas e correntes teológicas e políticas. Com a ajuda da professora Virgínia Albuquerque de Castro Buarque (que trouxe para o grupo a leitura enriquecedora de Michel de Certeau), nos voltamos daí em diante para análises que privilegiassem uma apreensão do cristianismo em sua historicidade, buscando perceber as diversas textualidades imbricadas na vivência religiosa, a articulação entre significados e ritos coletivos e as práticas sociais suscitadoras da crença e delas advindas. Um primeiro trabalho, produzido a partir desse esforço, foi a publicação de um dossiê sobre o *Cristianismo* na Revista História Viva. Organizado pelo Prof. Ivan e por mim, o trabalho teve excelente recepção e acabou se tornando o nascedouro de uma coleção que circulou nos meses seguintes, oferecendo ao grande público, dossiês sobre as outras grandes religiões do mundo e do Brasil: judaísmo, islamismo, budismo, espiritismo e religiões de matriz africana. Recentemente vários textos da coleção ganharam nova organização em edições *pocket* do grupo Ediouro/Duetto.

Ao longo de 2006 e 2007 o Grupo promoveu dois tipos de encontros mensais abertos à comunidade acadêmica: o “Fórum Experiências Religiosas”, voltado à leitura crítica de autores contemporâneos que tenham teorizado acerca do religioso, e o “Grupo

de Trabalho sobre História do Cristianismo”, para discussão das pesquisas desenvolvidas por alunos sob a orientação de professores do NER. A ideia era que os textos produzidos a partir desses debates pudessem ser publicados *online* nos Cadernos do NER, algo que infelizmente não se concretizou. Também em 2007, membros do Núcleo ofereceram o minicurso *Cristianismo: textos e imagens dos primeiros séculos*, durante o Simpósio Nacional da ABHR, realizado na Universidade Federal de Viçosa.

Em 2008, sediamos o Simpósio Nacional do CEHILA-Brasil, Centro de Estudos que, em parceria com o Núcleo de Estudos da Religião, reuniu em Mariana um grande número de historiadores, teólogos e cientistas sociais que tem se dedicado ao estudo do cristianismo na América Latina. O Simpósio – cujo tema foi *Modernidade, Instituições e Historiografia Religiosa* – representou também uma oportunidade ímpar para reavaliarmos criticamente a historiografia da CEHILA e seu legado, após 35 anos de sua fundação (em 1973) e quatro décadas após I Encontro Episcopal Latino-Americano, realizado em Medellín em 1968. De certo modo, esse foi também um encontro no qual o professor Ivan pode se encontrar com muitos daqueles historiadores e teólogos que havia criticado em sua tese de doutorado por terem se posicionado, nos anos 1970 e 1980, em favor da Teologia da Libertação. Passado o evento, me recordo da simpatia que Ivan manifestou por alguns pesquisadores que não conhecia pessoalmente até então.

A partir de 2009, quando se dedicou a estudar mais a fundo as intersecções da obra de Goethe e Steiner, Ivan encaminhou as pesquisas do Núcleo em boa parte para análises da filosofia perene e para a ciência espiritual. Orientando trabalhos nessa área, deu, mais uma vez, nova cara ao NER que continuou, embora com volume reduzido de pesquisas, a funcionar regularmente até 2010. Nesse ano, mantivemos juntos, eu e Ivan, um grupo de estudos para discutir aspectos dos escritos pedagógicos de Rudolf Steiner e o impacto da pedagogia Waldorf na educação contemporânea. Preparando seu afastamento para o pós-doutorado, Ivan nos motivava a manter o NER ativo, sem perder de vista tudo aquilo que havia sido construído ao longo de mais de uma década. Tal tarefa, com a partida definitiva daquele que foi professor e orientador de muitos dos que atuaram no Núcleo de Estudos da Religião, permanece hoje com um desafio aberto para o futuro.

x

Diego Omar da Silveira é doutorando em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professor substituto do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Atuou ao lado do Prof. Ivan em diversas pesquisas e atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos da Religião, entre os anos de 2004 e 2010.